

O uso de drogas e a criminalidade podem ser analisados como efeitos de uma rede complexa de fatores econômicos, políticos e subjetivos ligados aos ideais sociais de consumo, mas que, frequentemente, aparecem na cena pública como “ameaças” (GIDDENS; BECK; LASCH, 1997). Repetidamente deparamo-nos com visões reducionistas e relações diretas entre drogas e crime, que muitas vezes não contemplam a complexidade das relações (MINAYO E SOUZA, 2003). O presente estudo insere-se num projeto de pesquisa de nível superior intitulado “Ideologia, produção de subjetividades e drogas: discursos midiáticos sobre o crack na cultura (pós)-moderna”. Para a interpretação dos dados, partimos do olhar da Psicologia Social Crítica, aliada à análise de discurso de tendência francesa. A primeira etapa da pesquisa apoiou-se numa perspectiva quantitativa e possibilitou um corpus empírico de 138 reportagens, veiculadas em dois jornais de grande circulação no interior do estado do Rio Grande do Sul, que se referiam à droga cocaína (crack). Dedicamo-nos, nesse estudo, à identificação e interpretação dos significados (re) produzidos na mídia escrita no que se refere à relação entre o uso da droga crack e a criminalidade. Para este trabalho, reunimos 24 reportagens que continham o código Delinquência/criminalidade (n=24) e as relemos com a meta de destacar as sequências discursivas que nos possibilitasse entender como os discursos veiculados na mídia funcionam. Os resultados indicam que a droga crack é a grande locomotiva e potencializadora do comportamento violento e da delinquência que se vive na sociedade atual. O crack é personificado como um sujeito diabólico, que sozinho traz ao caos à sociedade, que antes era civilizada. Nas reportagens também se traz o discurso da importância das atitudes que serão tomadas pelas instituições repressoras, como a polícia, em relação ao aumento da violência. Outros aspectos que podem estar influenciando no crescimento da violência e da criminalidade não são considerados. A violência sofrida pela sociedade por conta do uso da droga é a mais falada, e nas poucas reportagens onde surge a violência sofrida pelo usuário, ela é tida como causada pelo próprio uso abusivo do crack, e apenas deste. De acordo com as reportagens, vai se falar em vítima, quando se fala no cidadão que não é usuário, mas que sofre algum tipo de violência por conta da criminalidade e delinquência que aumenta com o uso do crack.